

Importância da Auditoria Interna em uma Empresa do Setor Industrial

KERCHER, Rita Ines¹

Resumo:

O presente estudo visa à promoção da inserção da auditoria interna dentro da Modelo Química do Brasil Ltda. Teve como objetivo geral propor a implementação da auditoria interna na Empresa Modelo a fim de auxiliar no seu desempenho, e mais especificamente objetivou a caracterização do processo de gestão da empresa, a determinação dos procedimentos de auditoria a serem aplicados e a demonstração dos benefícios que a auditoria interna pode trazer para o seu desempenho. A pesquisa de natureza qualitativa, utilizou procedimentos de pesquisa bibliográfica, documental e de estudo de caso. Foram analisadas contas do ativo, passivo e patrimônio líquido através de uma auditoria, que demonstrou o correto registro nas contas. Com a utilização de tal auditoria, observou-se uma aplicabilidade dos processos de auditoria interna dentro desta empresa, demonstrando os melhoramentos e colaborações que os processos envolvidos podem trazer para o seu desempenho. Com a aplicação de um plano de auditoria mensal e após um plano anual para verificação e análise de informações.

Palavras Chaves: Auditoria Interna, Implantação de Auditoria, Controles Internos.

Abstract: This study aims to promote the integration of the internal audit within the Model Chemistry of Brazil Ltda . The propose was to aim the iplementation of internal audit in the Company Model to help in its performance , and more specifically aimed at the characterization of the company's management process , the determination of audit procedures to be applied and the demonstration of the benefits the internal audit can bring to its performance. The qualitative research used procedures of bibliographical research and of case study. Asset accounts were analyzed , liabilities and shareholders' equity through an audit that showed the correct record in the accounts in question . It was observed that there was a applicability of internal audit procedures in this company, demonstrating the improvements and collaborations that the processes involved can bring to its performance. With the hum auditoriums monthly plan Application and after a yearly plan for verification and analysis of information .

Keywords: Internal Audit , Implementation Audit , Internal Controls

INTRODUÇÃO

Com o constante crescimento da economia brasileira e mundial, desenvolver, explicar e justificar a necessidade de promover a auditoria interna dentro de empresas envolvidas nessa globalização é de grande importância. Além de esclarecer dúvidas, a clara o objetivo da

¹Acadêmica do Curso de Ciências Contábeis Unicruz. Email:ritakercher@hotmail.com

auditoria dentro das instituições, mostrando, sua necessidade como forma de assessoria para a administração.

A auditoria interna procura avaliar a eficácia dos controles internos, sua integridade e adequação. Através dela, das suas conclusões, a administração da empresa ou organização pública pode desenvolver, de forma eficaz, medidas de controle para melhora dos processos aumentando, conseqüentemente seus resultados financeiros.

Nesse contexto, este estudo sobre auditoria interna visou promover uma análise da sua importância em uma empresa nos dias de hoje, o papel fundamental que ela pode exercer, levando em conta que cada vez mais empresários e administradores necessitam de informações claras e precisas sobre o desempenho de seus empreendimentos.

Esta pesquisa levou a uma reflexão sobre como a auditoria interna e pode colaborar no desenvolvimento e maior crescimento da empresa em estudo, através do auxílio à administração na tomada de decisões, não se mostrando apenas como uma atividade fiscalizadora e regulamentadora, mas sim como um método utilizado para aumentar os resultados das organizações.

No contexto atual dos negócios, se faz cada vez mais necessária a adoção de medidas para comprovação e certificação da veracidade das informações prestadas pelas empresas, comprovando a sua confiabilidade e exatidão. Diversos órgãos tais como Receita Federal e Controladoria Geral da União, exigem que essas informações sejam de total confiança, no âmbito contábil tanto quanto no fiscal.

A auditoria interna tem como principal objetivo ajudar a administração, mostrando o desenvolvimento de suas atividades, oferecendo o conhecimento necessário para o desempenho de suas obrigações, oferecendo assim, análises, recomendações e comentários.

Este estudo promoveu uma análise da importância da auditoria interna em uma empresa do setor industrial. Teve como pretensão ainda analisar, a necessidade da auditoria interna dentro da mesma, sua abrangência, colaboração e o papel fundamental que ela pode exercer, assim propondo uma auditoria interna. A maior dificuldade foi o fato da empresa não possuir esse serviço interno ainda, foi uma análise inicial que colaborou com a empresa, demonstrando a importância e utilidade da auditoria através da proposição da sua implementação.

A empresa base deste estudo Modelo Química do Brasil Ltda é uma indústria do ramo de fertilizantes líquidos, com sede na cidade de Cruz Alta-RS, a mesma é tributada pelo lucro presumido e possui um setor específico de contabilidade e apuração fiscal dentro da empresa.

Neste contexto, a pergunta que norteou o estudo foi de que forma a proposta de implementação de auditoria interna poderá auxiliar a Empresa Modelo a melhorar seu desempenho?

O presente estudo teve como objetivo geral propor a implementação da auditoria interna na Modelo para fins de auxiliar em seu desempenho e juntamente com tal objetivo, procurou caracterizar o processo de gestão da empresa e identificar seus interesses e objetivos, determinar procedimentos a serem aplicados a fim implantar o sistema de auditoria interna e explicar os benefícios que a empresa pode obter ao implantar a atividade.

Esta proposta de estudo foi baseada em um interesse pela auditoria de modo geral, mas especificamente, aqui demonstrado, pela auditoria interna. O fato de estar relacionada à administração, à análise dos controles, processos e normas inseridas na organização, faz com que a mesma se torne mais instigante, envolva mais o profissional no estudo.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O capítulo que segue, demonstra a fundamentação teórica, baseada em conceitos apresentados por diversos autores que falam da auditoria, sua história, seus procedimentos e assuntos afins. O capítulo se inicia pelo contexto histórico, logo após explica os conceitos de auditoria interna e externa, bem como a função do auditor e os procedimentos usados pela auditoria interna, foco deste trabalho.

2.1 Contexto Histórico da Auditoria

A auditoria surgiu da necessidade de aprimoramento e precisão de informações, revisão e controle das mesmas e maior credibilidade e confiabilidade das demonstrações contábeis e financeiras das empresas de modo geral.

A origem da auditoria está ancorada na necessidade de confirmação por parte dos investidores e proprietários quanto à realidade econômica financeira espelhada no patrimônio

das empresas investidas. E, principalmente, em virtude do aparecimento de grandes empresas multigeograficamente distribuídas. Simultâneo ao desenvolvimento econômico que proporcionou participação acionária na formação do capital de muitas empresas (ATTIE, 2011)

Já para Santi (1988, p.17) “a origem é imprecisa e provavelmente surgiu dentre os guarda-livros prestadores de serviços aos comerciantes italianos, para assessorar os demais especialistas na atividade de escrituração das transações.”.

Segundo Crepaldi (2007, p.137)

A profissão de auditor data do século XVIII, quando alguns profissionais se automeavam contadores públicos, executando, porém, um trabalho pouco mais aprofundado do que aquele efetuado pelos contadores comuns. No século XIX, aparece o denominado perito contador, cuja função básica era a de descobrir erros e fraudes.

Sabe-se que através do crescimento produtivo houve aumento na necessidade de se obter informações precisas e de origem confiável, tanto em valores quanto em estoque, produção, gastos, enfim, o desenvolvimento dos países proporcionou o surgimento da necessidade de apresentação de dados verídicos.

Já Franco e Marra (2001, p.39) possuem uma visão ampla sobre a evolução da auditoria:

As mesmas causas responsáveis pelo surgimento da auditoria são hoje determinantes de sua extraordinária evolução. A grandeza econômica e comercial da Inglaterra e da Holanda, em fins do século passado, bem como dos Estados Unidos, onde hoje a profissão é mais desenvolvida, determinou a evolução da auditoria, como consequência do crescimento das empresas, do aumento de sua complexidade e do envolvimento do interesse da economia popular dos grandes empreendimentos.

Conforme Attie (2011) foi com a criação do *Secutity and Exchange Comission (SEC)*, nos Estados Unidos que a profissão do auditor assumiu maior importância e foi estimulada. Graças à obrigatoriedade direcionada a empresas com ações na Bolsa de Valores de utilizar os serviços de auditoria para garantir maior credibilidade de suas demonstrações contábeis.

Crepaldi (2007) ressalta que somente em 1965, pela Lei nº 4.728 foi mencionada pela primeira vez na legislação brasileira a expressão Auditores Independentes e posteriormente, o Banco Central do Brasil (Bacen) estabeleceu regulamentos, os quais trouxeram a obrigatoriedade da auditoria externa em praticamente todas as entidades integrantes do

Sistema Financeiro Nacional (SFN) e companhias abertas. Foram estabelecidas ainda, pela mesma entidade, por meio da circular n° 179, as normas gerais de auditoria. Ainda, pela Resolução do CFC n° 321/72 foram aprovadas as normas e procedimentos de auditoria, os quais foram elaborados pelo Instituto de Auditores Independentes do Brasil (IAIB).

A Lei n° 6.385, de 7 de dezembro de 1976, criou a Comissão de Valores Mobiliários (CVM) e estabeleceu a disciplina e fiscalização para as atividades de auditoria das companhias abertas, dando a referida Comissão atribuição de examinar a seu critério os registros contábeis, livros ou documentos dos auditores independentes (ATTIE, 2011).

O autor Lorenzo Parodi (2013, não paginado), idealizador do site fraudes.org, destaca que existiu outro fato que colaborou com o surgimento da Auditoria Interna que foi a Lei Sarbanes-Oxley (Sarbox), criada em 2002 por iniciativa do senador Paul Sarbanes e do deputado Michael Oxley. Enfatiza que segundo a maioria dos analistas esta lei representa a maior reforma do mercado de capitais americano desde a introdução de sua regulamentação, logo após a crise financeira de 1929.

Ainda segundo Lorenzo (2013, não paginado), a criação desta lei foi uma consequência das fraudes e escândalos contábeis que, na época, atingiram grandes corporações nos Estados Unidos e teve como intuito tentar evitar a fuga dos investidores causada pela insegurança e perda de confiança em relação às escriturações contábeis e aos princípios de governança nas empresas.

Sobre o contexto atual da auditoria, Crepaldi (2007) diz que o Brasil oferece campo para o desenvolvimento da profissão, com o surgimento de grandes empresas e conglomerados econômicos. O progresso de todos os setores e campos de atividade econômica propiciou uma complexidade e interligação de negócios e transações, tanto quanto, a necessidade de evolução de controle dos mesmos.

A auditoria está em uma de suas melhores fases, é valorizada por instituições financeiras e pelos diversos mercados e milhares de empresas existentes. É regulamentada por órgãos como a CVM e CFC, os quais dão apoio necessário à classe de auditores e participam do desenvolvimento da profissão. Pela necessidade de controle e confiabilidade de suas informações perante entidades e instituições financeiras, as empresas possuem consciência de que a auditoria é um meio pelo qual as mesmas adquirem maior credibilidade das informações prestadas por ela.

2.2 Auditoria Interna e Externa

A auditoria como visto anteriormente, surgiu da necessidade de se obter maior controle e confiabilidade das informações prestadas nas demonstrações contábeis.

Conforme Crepaldi (2007), a classificação dos serviços de auditoria é relativa à forma de intervenção, a qual pode ser interna e externa.

O Conselho Federal de Contabilidade conceitua auditoria interna como o conjunto de procedimentos técnicos que tem por objetivo examinar a integridade, adequação e eficácia dos controles internos e das informações sobre aspectos físicos, contábeis, financeiros e operacionais da entidade.

Ainda pela visão de Crepaldi (2007), a auditoria interna pode ser vista como uma atividade de avaliação dentro da empresa, destinada a revisar as operações.

Tal autor, ainda enfatiza a colaboração que a auditoria interna pode ter na redução dos gastos da empresa, explicando que o auditor interno se preocupa com a economicidade, com a racionalização e com a produtividade, ou seja, com a gestão empresarial.

A importância da auditoria interna, vista por Almeida Paula (1999, p.41):

As entidades, como sistemas abertos e dinâmicos, estão em contínua transformação. A importância da Auditoria Interna para elas está diretamente ligada à sua capacidade de se adaptar e contribuir para o sucesso empresarial, nesta dinâmica.

O Portal Educação (2013, não paginado) enfatiza sobre Auditoria Interna que:

Os auditores internos são responsáveis em fornecer à administração da empresa dados sobre a adequação e efetividade do sistema de controle interno e a qualidade do desempenho da organização. Através de suas atividades de trabalho, a auditoria interna serve à administração como meio de verificação de que todos os processos internos definidos pela companhia, como os sistemas contábeis e de controle interno, estão sendo efetivamente seguidos e se as transações estão contabilmente em concordância com os critérios previamente definidos.

Segundo AUDIBRA (1992, p. 20 apud PAULA, 1999, p. 38):

A missão básica da Auditoria Interna é: emitir opinião conclusiva ou considerações a respeito das operações examinadas; avaliar os fluxos, sistemas, plano de controle interno e desempenho das organizações ou de qualquer de seus segmentos; auxiliar a Alta Administração e demais membros do corpo gerencial da organização a se desincumbirem de maneira eficaz de suas responsabilidades.

Já a auditoria externa é onde o auditor se certifica de que as informações apresentadas nas demonstrações contábeis traduzem fidedignamente a real situação da empresa, o profissional responsável pela mesma faz o exame dos lançamentos contábeis, onde, após isso, dá seu parecer final.

Crepaldi (2007, p. 32) a define como:

Constitui o conjunto de procedimentos técnicos que tem por objetivo a emissão do parecer sobre adequação com que estes representam a posição patrimonial e financeira, o resultado das operações, as mutações do Patrimônio Líquido e as origens e aplicações de recursos da entidade auditada consoante as normas brasileiras de contabilidade.

A mesma é realizada por um profissional independente, que não possui vínculo com a empresa. Visa à credibilidade dos registros.

O Instituto dos Auditores Independentes do Brasil define o auditor independente como:

O Auditor Independente exerce papel fundamental para assegurar credibilidade às informações financeiras de determinada empresa (entidade), ao opinar se as demonstrações financeiras preparadas pela sua administração representam adequadamente sua posição patrimonial e financeira e o seu desempenho e que a informação divulgada é completa. A auditoria da informação é essencial para a proteção dos usuários das demonstrações financeiras, aumenta a confiança, contribuindo para a eficiência do mercado (IBRACOM, 2014).

Enfim, a principal diferença encontrada entre os dois tipos de auditoria é a independência. Na auditoria interna o auditor possui vínculo empregatício com a empresa, portanto, é diretamente ligado a ela. Já na auditoria externa o auditor tem total independência perante a mesma. As tarefas do auditor externo são delimitadas por um contrato de prestação de serviço, já as do interno abrangem todas as operações da empresa.

2.3 Função do Auditor

A origem do termo *auditor* em português, muito embora perfeitamente representado pela origem latina (aquele que ouve o ouvinte), na realidade provem da palavra inglesa *audit* (examinar, ajustar, corrigir, certificar) (ATTIE, 2011).

O Portal Educação (2013, não paginado) comenta sobre as funções do auditor

No elenco de atribuições do cargo e função, suas ações têm caráter eminentemente administrativo, embora que se faça necessário o conhecimento técnico médico e os preceitos da doutrina ética, possibilitando atuar como mediador entre as partes

envolvidas, ordenando, controlando e racionalizando os custos, sem comprometer a qualidade dos serviços prestados e dos materiais e medicamentos usados. O auditor tem função técnica administrativa quando planeja, ordena as despesas, analisa e orienta as ações, exige e faz cumprir os direitos e deveres, existentes e estabelecidos nas relações contratuais acordadas entre as partes.

A auditoria é uma especialização contábil voltada a testar a eficiência e eficácia do controle patrimonial implantado com o objetivo de expressar uma opinião sobre determinado dado. (ATTIE, 2011).

Pode-se concluir que a própria origem do termo auditor já esclarece de forma breve sua função, examinar os registros contábeis, corrigir erros, coibir fraudes, certificar as informações constantes na contabilidade e em suas demonstrações, lhes garantindo veracidade

2.3.1 Ética profissional

A função da auditoria deve ser exercida em caráter de entendimento e que o trabalho executado tenha e mereça toda a credibilidade possível, não sendo permissível existir qualquer sombra de dúvida quanto à honestidade e aos padrões morais do auditor. (ATTIE, 2011)

Crepaldi (2007, p. 61) descreve a importância da ética na auditoria da seguinte forma:

A ética profissional é de grande valia em todas as profissões, notadamente na de auditor, que tem em suas mãos grande responsabilidade, pois mediante seu serviço é possível conhecer todas as irregularidades, erros, falhas dentro do grupo de empresas, conhecendo o responsável hierárquico e executores das rotinas, que originam estas informações.

Ainda conforme Crepaldi (2007, p. 61) as exigências do código de ética do auditor podem ser classificadas como em primeiro lugar subordinação hierárquica. O auditor deve respeitar a os escalões acima dele dentro da empresa ou do grupo. Outra exigência é o modo de trabalho. O mesmo pede e não exige que a área auditada colabore com sua auditoria. A terceira envolvimento em política interna. O auditor independente não deve de forma alguma se envolver com grupos que possuem uma política interna própria dentro da empresa, deve manter sua independência perante as mesmas.

A quarta exigência do código de ética é a discricção. Como a função do auditor se baseia na conferencia de dados e informações, o mesmo deve manter sigilo absoluto sobre as

mesmas. A quinta, é o respeito aos regulamentos. O auditor responsável pela auditoria deve seguir todos os regulamentos internos impostos a ele. A sexta exigência é o comportamento pessoal. Pela posição que o auditor possui dentro da empresa, deve possuir sempre um bom comportamento com os colegas e supervisores, sabendo formular suas perguntas e fazer suas pesquisas.

Dessa forma podemos observar que o auditor, através da ética profissional, padrões de conduta, bom senso e demais exigências pode desenvolver um bom trabalho com a colaboração de todos os envolvidos, tanto administração quanto funcionários da empresa.

2.4 Procedimentos de Implantação da Auditoria Interna

Conforme Zanella e Cândido (2002) a auditoria interna deve ser baseada em uma programação anual, que deve ser definida pela diretoria e, após esta previamente definida, deve-se criar uma programação de verificação mensal.

O controle interno representa em uma organização os procedimentos, métodos ou rotinas cujos objetivos são proteger os ativos, produzir os dados contábeis confiáveis e ajudar na condução ordenada dos negócios da empresa. (CREPALDI, 2007)

Franco e Marra (2001, p. 297) discorrem sobre a programação da auditoria:

O programa de auditoria consiste no plano de trabalho para exame de área específica. Ele prevê os procedimentos que deverão ser aplicados para que se possa alcançar o resultado desejado. Deve, entretanto, ser bastante amplo e flexível, para permitir alterações durante o andamento das verificações, segundo aconselham as circunstâncias, isto é, a maior ou menor eficiência dos controles internos do cliente. Haverá casos e que os controles internos se revelam de tal modo excelentes que dispensam a aplicação de grande número de procedimentos. Entretanto, o reverso poderá também acontecer, aconselhando a aprofundar mais as verificações.

Sobre os procedimentos de auditoria o Portal de Auditoria baseado na Resolução do Conselho Regional de Contabilidade nº 986/03 (2014) os descreve da seguinte forma:

Os procedimentos da Auditoria Interna constituem exames e investigações, incluindo testes de observância e testes substantivos, que permitem ao auditor interno obter subsídios suficientes para fundamentar suas conclusões e recomendações à administração da entidade. Os testes de observância visam à obtenção de razoável segurança de que os controles internos estabelecidos pela administração estão em efetivo funcionamento, inclusive quanto ao seu cumprimento pelos funcionários e administradores da entidade. Na sua aplicação, devem ser considerados os seguintes procedimentos:

- a) inspeção – verificação de registros, documentos e ativos tangíveis;

- b) observação – acompanhamento de processo ou procedimento quando de sua execução;
- c) investigação e confirmação – obtenção de informações perante pessoas físicas ou jurídicas conhecedoras das transações e das operações, dentro ou fora da entidade.

Em virtude dos processos mencionados, pode-se observar que através do planejamento da implantação da auditoria interna é desenvolvido um plano de auditoria anual, e após um plano mensal de verificação e análise de dados. Os mesmos, são feitos com a utilização dos papéis de trabalho disponíveis. A empresa pode desenvolver um bom plano de trabalho de auditoria, assim, implementando e a desenvolvendo bem dentro da empresa.

3 METODOLOGIA

Mediante a metodologia serão descritos os métodos e classificações as quais foram utilizadas para realização deste artigo classificando e detalhando cada um dos métodos.

3.1 Classificação da Pesquisa Quanto a Abordagem do Problema

Essa pesquisa é considerada, quanto a abordagem do problema, como qualitativa com base no conceito apresentado por Fachin (2003, p.81) “é caracterizada pelos seus atributos e relaciona aspectos não somente mensuráveis, mas também definidos descritivamente. Conjunto de valores em que se divide uma variável qualitativa é denominada sistema de valores.”

Richardson (1999, p. 80) comenta que “os estudos que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais”. Enfatiza também o fato de que podem “contribuir no processo de mudança de determinado grupo e possibilitar em maior nível de profundidade, o entendimento das particularidades do comportamento dos indivíduos”.

Pelo fato da pesquisa não ser baseada em estatísticas, e ser baseada em fatos descritos, ela pode ser caracterizada como qualitativa pois foi feita uma análise das mudanças que a inserção de uma auditoria interna pode trazer para a empresa em estudo.

3.1.1 Classificação da Pesquisa Quanto aos seus Objetivos

Através do ponto de vista dos objetivos, esta pesquisa é classificada como descritiva, pois este estudo propôs apresentar informações e procedimentos de auditoria, onde também descreveu os dados coletados na empresa.

A pesquisa descritiva tem por finalidade descrever características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. São em grande número as pesquisas que podem ser classificadas como descritivas e a maioria das que são realizadas com objetivos profissionais se enquadra nesta categoria (GIL 2010, p.27).

Conforme o site Brasil Escola Monografias (2014, não paginado) a “A pesquisa descritiva tem por objetivo descrever as características de uma população, de um fenômeno ou de uma experiência. Esse tipo de pesquisa estabelece relação entre as variáveis no objeto de estudo analisado”.

Portanto, esta pesquisa foi classificada como descritiva pois buscou descrever o cenário proposto para o estudo, tornando-o mais claro e completo. Assim como, da mesma forma foram feitas análises de variáveis que influenciaram o resultado da pesquisa.

3.1.2 Classificação da Pesquisa Quanto aos Procedimentos Técnicos

Essa pesquisa foi classificada também em bibliográfica, documental e estudo de caso.

Para Fachin (2003, p.125) a pesquisa bibliográfica:

Diz respeito ao conjunto de conhecimentos humanos reunidos na obra. Tem como finalidade fundamental conduzir o leitor a determinado assunto e proporcionar a produção, coleção, armazenamento, reprodução, utilização e comunicação das informações coletadas para o desempenho da pesquisa.

Silva (2003, p. 61) observa como conceito da pesquisa documental aquela “que ainda não recebeu tratamento analítico ou que pode ser reelaborado; suas fontes são muito mais diversificadas e dispersas”.

Conclui-se portanto, através dos conceitos apresentados que a pesquisa bibliográfica é utilizada para embasamento conceitual e científico deste artigo. Assim como a pesquisa documental foi feita baseada nos documentos e informações fornecidas pela empresa.

Este estudo se classificou também como estudo de caso como descreve o conceito de Gil (2009, p. 5) “Como delineamento de pesquisa, o estudo de caso, assim como o experimento e o levantamento, indica os princípios e regras a serem observados ao longo de todo processo de investigação”.

Segundo Yin (2005, p. 32 *apud* GIL 2009, p. 7) a definição mais divulgada de estudo de caso é “Um estudo de caso é uma investigação empírica que investiga um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto, especialmente quando os limites entre o fenômeno e o contexto não estão claramente definidos”.

Portanto, pode-se observar que esse estudo procurou evidenciar a importância da auditoria interna dentro de uma empresa do ramo industrial, sendo que seus resultados não serão estendidos a outras empresas.

3.2 Plano de Coleta de Dados

Essa pesquisa foi classificada quanto ao plano de coleta de dados como sendo por documentação direta.

Na visão de Silva e Grigolo (*apud* BEUREN et al 2004, p. 89) a pesquisa documental vale-se de materiais que ainda não receberam nenhuma análise aprofundada. Esse tipo de pesquisa visa selecionar, tratar e interpretar a informação bruta, buscando extrair dela algum sentido e lhe introduzir algum valor, podendo, desse modo, contribuir com a comunidade científica, a fim de que outros possam voltar a desempenhar futuramente o mesmo papel.

Para Lakatos e Marconi (2003, p. 174) a característica da pesquisa documental centra-se fonte de coleta de dados, pois é restrito a documentos, escritos ou não, constituindo o que denomina de fontes primárias.

A coleta de dados para realização deste estudo foi feita em balancetes, conciliações, relatórios razão de determinadas contas contábeis, pastas de arquivamento de caixa, bem como utilização de extratos bancários fornecidos por instituições financeiras.

A empresa possui um processo de arquivamento de documentação detalhado, arquiva diariamente a documentação de caixa, notas fiscais de entradas e saídas, e também, arquiva mensalmente alguns outros tipos de documentação como extratos bancários, conciliações mensais, etc.

Este estudo foi realizado através da análise de documentos, processos, informações internas à empresa e que ainda não receberam uma análise mais aprofundada e ampla.

3.3 Plano de Análise e Interpretação dos Dados

Constitui-se na análise do conteúdo utilizado para descrever e interpretar o conteúdo estudado após a coleta dos dados. Pois teve como objetivo a descrição objetiva do conteúdo estudado e da mesma forma a interpretação dos dados coletados na empresa. .

Na análise de dados, Gil (1999) explica que o objetivo é organizar sistematicamente os dados de forma que possibilitem o fornecimento de respostas ao problema de investigação.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Em um primeiro momento é apresentada uma descrição da empresa e funcionamento dos métodos de controle utilizados atualmente, bem como, logo em seguida é apresentada uma auditoria interna básica, que é utilizada como base deste trabalho. Assim, no final da análise dos resultados é demonstrada a colaboração que a auditoria interna pode trazer para a empresa em questão, demonstrando seus pontos fortes, resultados favoráveis, melhora dos controles e até mesmo da gestão da empresa.

4.1 CARACTERIZAÇÃO DA EMPRESA

A empresa Modelo, base deste estudo, é uma Sociedade Empresária Limitada, de porte médio, tributada pelo lucro presumido, que possui um quadro societário formado por dois sócios, de igual participação.

É uma empresa que tem como atividade principal a fabricação de adubos e fertilizantes foliares, caracterizada pela produção de fertilizantes líquidos para variedades como soja, milho, trigo, arroz, bem como, a produção de produtos por encomenda para terceiros.

E como atividades secundárias, o comércio de mercadorias em geral, com predominância dos insumos agropecuários, comercialização dos produtos produzidos na empresa com sua marca. Assim como a venda por encomenda de produtos de outras marcas.

Transporte rodoviário de carga que se define pela frota de caminhões que a empresa tem a disposição para entregas de produtos a clientes. E as outras atividades profissionais, científicas e técnicas são definidas pelos laboratórios, um de análises de sementes, e outro de pesquisa de campo.

4.2 CARACTERIZAÇÃO GERENCIAL E VISÃO DE GESTÃO

A empresa possui como missão satisfazer seus clientes, atendendo suas expectativas com produtos de qualidade, além de melhorar continuamente o desenvolvimento responsável de soluções no campo, sempre considerando a preservação e qualidade do meio ambiente.

Bem como sua visão é estar entre as melhores e maiores empresas do segmento de fertilizantes líquidos e produtos biológicos, utilizando tecnologias voltadas para as exigências atuais do mercado, sem perder o foco no futuro.

Como a própria visão diz, o pensamento da empresa é voltado para o futuro, visando ser uma das maiores empresas do segmento, para isso, ela investe em uma consultoria, que além de fazer o papel de auditoria na empresa, orienta seus diretores referente aos melhores rumos que a empresa pode tomar.

Foi apresentado um questionamento à administração da empresa relacionado a sua gestão e a visão de futuro, a Gerente Geral, respondeu algumas perguntas, conforme segue.

As perguntas feitas a responsável pela gerência começaram com a visão que ela possui do processo de gestão da empresa Modelo, ela, no cargo de gerente, vê a empresa como tendo por muito tempo uma gestão Paternalista, por ser uma empresa de origem familiar, e o elo entre as pessoas sempre foi algo que se buscou nesta empresa, nesse momento vê a Modelo, passando por uma mudança, muito lenta, para um processo de gestão menos centralizadora e mais participativa, aonde irá se focar no desenvolvimento individual, para que assim a equipe e a empresa se desenvolvam, enfatiza o fato que o estão no caminho.

Foi perguntada ainda, qual a visão dos diretores da Modelo para o futuro, ela nos responde que a Modelo está completando 30 anos de mercado, mercado tal, que por um longo período, foi visto, principalmente pelas multinacionais e alguns produtores incrédulos, como um mercado de empresas não sérias, então novamente a Modelo, teve que trabalhar com a quebra de um paradigma. Fala que o segmento não é ainda utilizado como necessário pelo

produtor, não se vende, é necessário, uma equipe comercial preparada, com produtos diferenciados, para que a venda ocorra, o produtor precisa ver pra crer.

Porém, comenta que este cenário está mudando, a maior prova disso, é a entrada das multinacionais no mesmo ramo, isso consolida o trabalho da empresa. Vê que o mercado de fertilizantes foliares possui em média 30% de abrangência, sendo assim, observa que ainda tem muito a ser explorado, enfatiza o fato de a empresa estar investindo forte na estrutura comercial, principalmente na região Central do país, com a Modelo Centro-Oeste, para alicerçar esse crescimento e atingir seus resultados, a Modelo é a maior empresa do segmento do estado e está se preparando para ser uma das líderes do mercado.

Para finalizar o questionamento, foi perguntado quais são os objetivos que os administradores possuem quanto ao crescimento da empresa e mo pretendem alcançá-los, foi respondido que está sendo aumentada a equipe comercial a cada ano, para buscar mercados onde atualmente não são atingidos por esta empresa, e preparar cada vez mais a equipe, para que possa ainda crescer verticalmente, coloca que a tem grande espaço para crescimento, tanto vertical, dentro das áreas que já atuam, com algum produto desta linha, e horizontal, em mercados que precisam ser investidos, criando estrutura comercial para alavancar. O objetivo de crescimento, é crescer como grupo, uma média de 15% ao ano.

Pode-se concluir, com as falas da responsável pela gerência da empresa, que a administração possui uma visão ampla de mercado, com foco no futuro e aumento da participação de mercado da empresa.

Segue um organograma hierárquico da empresa, onde se pode observar a separação de setores, a importância que a consultoria tem para a mesma. A controladoria é separada pelos setores básicos, no entanto, não possui nenhum controller nem supervisor de escritório, bem como, não possui nenhum auditor interno que desenvolva a conferência mensal de todas as rotinas que envolvem o setor contábil e fiscal da empresa.

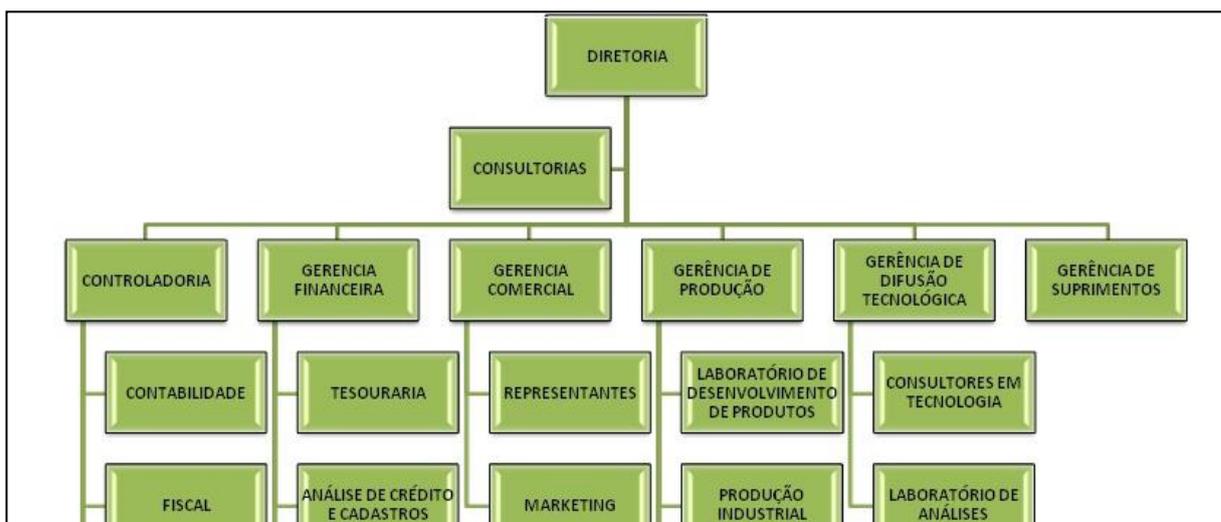


Figura 01. Organograma Hierárquico
Fonte: Empresa Modelo.

Nesta proposta, o indicado para a empresa seria a inserção, tomando como base o organograma acima, da auditoria interna no lugar das consultorias, pois a mesma além de fazer o papel de consultora diante da organização, também faria as análises e verificações necessárias, referentes ao desempenho da empresa e aos melhores métodos que ela pode utilizar para desenvolver de melhor maneira seu trabalho, sempre visando a maximização de lucros e certificação de informações.

4.3 ANÁLISE DE DADOS

Para realização deste estudo, foi disponibilizado pela empresa os balancetes de 12/2012 e 12/2013, bem como a conciliação do 4º trimestre de 2013. Com tal documentação foi desenvolvido um laudo de auditoria. Conforme proposto esta auditoria foi feita nas principais contas da empresa, bem como, também foi feita uma análise da colaboração que o trabalho realizado pode trazer para o melhoramento e gestão da Empresa Modelo.

Segue a parte do laudo de auditoria que foi analisada:

Na nota 01, foram analisadas as disponibilidades de liquides imediata, compostas por caixa e bancos.

NOTA 01 – DISPONIBILIDADES

Está composta pelo saldo das contas de Caixa (Tesouraria) e Depósitos Bancários, abaixo descritos:

| Descrição | 31.12.2012 | 31.12.2013 |
|----------------------------|--------------|--------------|
| Caixa (Tesouraria) | 3.576,89 | 5.987,93 |
| Banco do Brasil S/A | 0,00 | 18.974,95 |
| Banco Sicredi | 13.528,47 | 479.131,30 |
| Banco Santander | 13.975,83 | 986,80 |
| Banco Bradesco | 1,00 | 1,00 |
| Banco Caixa Federal | 2.975,10 | 232,64 |
| Banco Sicredi Aplicação | 1.161.352,53 | |
| Banco Sicredi Poupança | 2.545,58 | 2.829,25 |
| Banco Bradesco Poupança | 475,79 | 524,06 |
| Banco Bradesco Invest Plus | 237.871,51 | 99.188,39 |
| Banco Sicredi Invest Flex | 0,00 | 1.336.226,99 |
| Total | 1.436.302,70 | 1.944.083,31 |

Quadro 01. Disponibilidades.

Fonte: Laudo de Auditoria Empresa Modelo

Conforme o quadro acima, foram confrontados saldos das contas de ativo de pronta liquidez. Essas contas são sujeitas a maiores riscos de utilização indevida por parte e funcionários e até mesmo de sócios da empresa. Além disso são bens que envolvem bastante dinheiro e são um tanto quanto difíceis de serem controlados, portanto, exigem um maior volume de testes por parte do auditor.

Os testes mais utilizados pela auditoria interna, para conferência da conta caixa por exemplo, são contagens surpresas de caixa e acompanhamento, também surpresa, dos lançamentos feitos, os confrontando com o valor monetário contido no mesmo. Como, neste estudo está sendo utilizado a base 12/2013, esses testes não foram possíveis, mas a auditoria interna é rica em métodos de conferência.

Para conferência de caixa, foram utilizados os razão da conta caixa de outubro, novembro e dezembro de 2013 para confronto com a documentação disponível nas pastas de movimentação de caixa (onde estão notas de despesas, boletos, quaisquer tipos de documentação referente a retiradas de caixa para pagamentos).

Através dessa conferência, entre registros contábeis e documentação de caixa, pode-se observar que todos os lançamentos na conta, como recebimentos e pagamentos dos mais diversos estão de acordo com os registros feitos em caixa nas suas respectivas datas.

Referente as contas do ativo de bancos conta corrente e de aplicações de liquidez imediata foram confrontados os saldos transcritos nos balanços da empresa com os seus controles, que são as conciliações bancárias da data base informada nos relatórios bem como extratos bancários fornecidos pelas instituições financeiras informadas.

Além disso, para certificação dos saldos demonstrados nos balancetes finais de cada ano, foi feita uma circularização dos saldos bancários que tem como objetivo um contato direto com as instituições bancárias para confirmação dos referidos saldos. Foram enviadas cartas de confirmação bancária para as agências dos bancos Banco do Brasil, Sicredi, Bradesco, Santander e Caixa Econômica Federal da cidade de Cruz Alta solicitando a confirmação dos saldos das referidas contas, tanto das contas correntes quanto das contas de aplicação de liquidez imediata.

Todas as cartas de confirmação tiveram retorno dentro do prazo solicitado, bem como, todas elas confirmaram os saldos demonstrados nos balancetes, comprovando os mesmos com extratos bancários dos períodos em questão.

Portanto, quanto às contas de liquidez imediata, caixa e bancos, pode-se observar que através da análise dos registros contábeis e da documentação disponibilizada pela empresa e pelas instituições bancárias envolvidas, os saldos estão de acordo com a real posição patrimonial da empresa na data base utilizada neste estudo. Bem como, pôde-se observar que os lançamentos feitos nas contas de despesas, recebimentos, retiradas de dividendos, pagamentos de impostos seguem uma rotina, são pagos dentro da competência e na data de recolhimento, como é o caso dos impostos. Conclui-se portanto, que as contas de liquidez imediata do ativo estão de acordo com as regras contábeis e fiscais.

Na nota seguinte, número 02 estão sendo apresentados os títulos e valores mobiliários compostos pelas aplicações de longo prazo que foram analisadas neste estudo.

NOTA 02 – TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS.

Em 31 de dezembro de 2012 e 2013, as aplicações em títulos e valores mobiliários da EMPRESA MODELO assim compostas:

| Descrição | 31.12.2012 | 31.12.2013 |
|---------------------------|------------|--------------|
| Banco Brasil Investimento | 151.658,60 | |
| Banco do Brasil C.D.B. | 0,00 | 1.814.369,90 |

| | | |
|----------------------------------------|------------|--------------|
| Banco Santander Aplic D.I. | 13.849,23 | 9.725,18 |
| Banco Caixa Federal Aplic Fundo Patrim | 7.247,03 | 192.880,14 |
| Banco Santander Aplic Total Mult | 315.215,70 | 8.122,12 |
| Total | 487.670,56 | 2.025.097,34 |

Quadro 02. Títulos e Valores Mobiliários
 Fonte: Laudo de Auditoria Empresa Modelo

Os títulos e valores mobiliários são títulos de créditos e quaisquer valores mobiliários adquiridos pela empresa são direitos da mesma pois constituem aplicações de longo prazo. A conferência destas contas é feita da mesma forma que das aplicações de curto prazo. Foi enviada uma carta de confirmação de saldos para as instituições bancárias com aplicações da empresa Modelo, as mesmas confirmaram os saldos com apresentação de extratos bancários dos períodos em questão.

Além disso, os mesmos foram confrontados com os registros demonstrados nos relatórios razão das contas em questão, todos os registros contábeis estão de acordo com os extratos apresentados juntamente com a carta de confirmação das conciliações bancárias.

As operações de crédito são demonstradas na nota 03 e analisadas logo após a apresentação do quadro com descrição dos saldos das contas de dez/2012 e dez/2013.

NOTA 03 – OPERAÇÕES DE CRÉDITO

As operações de crédito estão classificadas de acordo com os riscos apresentados, amparados a seus garantidores e em relação à operação, levando-se em conta, ainda, as situações de renda e patrimônio bem como, outras informações cadastrais do devedor.

03.1 - Composição da carteira de Operações de Crédito de Curto e Longo Prazos

| Operações de Crédito | 31.12.2012 | 31.12.2013 |
|------------------------------------------|------------|------------|
| Cartão BNDES | 18.111,91 | 18.516,58 |
| B. Volkswagen Contr. 204167 | 35.178,81 | 31.073,98 |
| Badesul Contr. 01.663.10.0194.0.02.9 | 14.363,60 | 14.363,60 |
| Badesul Contr. 01.663.10.0194.0.03.7 | 31.747,38 | 31.747,38 |
| Badesul Contr. 01.663.10.0194.0.01.0 | 10.488,86 | 2.163,86 |
| Badesul Contr. 01.663.10.0194.0.04.5 | 25.719,66 | 5.305,94 |
| Sicredi Bndes PSI / Refrigerador Chiller | | 3.003,00 |
| Sicredi Bndes PSI/Moinho Agitador LMZ 25 | | 30.138,96 |
| B. Volkswagen Contr. 327252 | | 38.275,92 |
| BNDES Finame – Volare | | 39.999,96 |
| Sub-Total Operações de Curto Prazo | 106.871,50 | 214.589,18 |
| Cartao BNDES | 4.000,40 | 52.687,83 |
| B. Volkswagen Contr. 204167 | 68.584,52 | 7.454,06 |

| | | |
|------------------------------------------|------------|------------|
| Badesul Contr. 01.663.10.0194.0.02.9 | 67.291,60 | 40.139,07 |
| Badesul Contr. 01.663.10.0194..0.03.7 | 153.891,71 | 93.900,12 |
| Badesul Contr. 01.663.10.00194.0.01.0 | 10.488,86 | 6.399,92 |
| Badesul Contr. 01.663.10.0194.0.04.5 | 25.719,66 | 15.693,92 |
| Sicredi Bndes PSI / Refrigerador Chiller | | 22.022,00 |
| Sicredi Bndes PSI/Moinho Agitador LMZ 25 | | 221.019,40 |
| B. Volkswagen Contr. 327252 | | 118.017,42 |
| BNDES Finame – Volare | | 133.333,20 |
| Sub-Total Operações de Longo Prazo | 329.976,75 | 710.666,29 |
| Total Geral das Operações de Crédito | 436.848,25 | 925.255,47 |

Quadro 03. Operações de Crédito

Fonte: Laudo de Auditoria Empresa Modelo

No mundo atual dos negócios é natural que a empresa capte recursos junto a rede bancária, principalmente com o objetivo de financiar seu capital de giro e adquirir bens do ativo imobilizado. O auditor tem papel fundamental na verificação da contabilização de desses empréstimos, dos seus encargos, observando se os mesmos estão sendo registrados na competência correta e se as informações pertinentes estão documentadas nas demonstrações financeiras sob exame.

Foram verificados dois contratos das operações de crédito de curto e longo prazos, um de curto e outro de longo prazo.

O B. Volkswagen Contr. 204167 foi contratado em 2011 para aquisição de um ônibus utilizado para o transporte de funcionários. O mesmo, foi lançado na conta de empréstimos de curto prazo pois será quitado em menos de 5 anos, bem como sua contrapartida foi em uma conta de imobilizado, considerando a aquisição de um veículo de propriedade da empresa.

Através do confrontamento entre o contrato, os extratos de quitação do mesmo (disponibilizado pela fonte financiadora), e os lançamentos feitos na contabilidade, analisados juntamente com os saldos apresentados no final de cada período, pôde-se observar que os mesmos estão corretos. Portanto, o que foi estipulado em contrato está sendo registrado fielmente nos registros da empresa, assim como no financeiro, responsável pelo pagamento da obrigação que tal contrato gera.

O contrato Sicredi Bndes PSI/Moinho Agitador LMZ 25, foi feito em 2013 para aquisição de um bem imobilizado utilizado diretamente na produção, um Moinho Agitador. Pelo valor do contrato e prazo de quitação do mesmo, ele é considerado uma obrigação de longo prazo pois será quitado em um prazo acima de 5 anos.

O contrato estipula determinado valor do financiamento, e o valor de juros gerado pelo mesmo. Para certificação de que os valores expressos em contrato também tenham sido

registrados corretamente nas suas respectivas contas, foi solicitado para a empresa os relatórios razão da conta do contrato em questão, da conta de juros pagos e da conta de ativo imobilizado. Confrontando tais relatórios com o contrato estipulado em 2013, pôde-se observar que o mesmo foi registrado da maneira correta, nas contas corretas e na competência correta de cada registro.

Portanto, através da análise das operações de crédito de curto e longo prazos concluiu-se que a empresa faz a contabilização da forma correta e que os saldos apresentados nos balancetes finais de cada ano fazem correspondência com o estipulado em contrato.

As obrigações previdenciárias são apresentadas na nota 04, que segue. Todas elas incidem sobre a folha de pagamento e são descontados de cada funcionário, conforme legislação trabalhista.

NOTA 04 – FISCAIS E PREVIDENCIARIAS

O saldo da rubrica em 31/12/2012 e em 31/12/2013 é composto pelos seguintes valores:

| Obrigações – Fiscais e Previdenciárias | 31.12.2012 | 31.12.2013 |
|----------------------------------------|------------|------------|
| Contribuição Sindical a Recolher | 0,00 | 652,08 |
| INSS a recolher s/folha | 27.117,31 | 39.108,83 |
| IRRF a Recolher s/folha | 2.281,31 | 5.723,06 |
| FGTS a Recolher | 5.932,11 | 12.512,54 |
| PIS A Recolher s/ Folha de pagamento | | |
| IRRF s/ Aplicações Financeiras | | |
| Total | 33.049,42 | 57.996,51 |

Quadro 04. Fiscais e Previdenciárias

Fonte: Laudo de Auditoria Empresa Modelo

Através do quadro acima, foi feito um comparativo entre as obrigações trabalhistas de Dez/2012 e Dez/2013, observando através de tal comparação que houve um aumento de 43% no valor total das obrigações trabalhistas, mostrando assim, que a empresa teve um aumento no seu quadro de colaboradores, conseqüentemente um aumento na demanda de produtos e serviços.

Utilizando dos extratos mensais dos cálculos da folha de pagamento de Dez/2012 e Dez/2013 juntamente com a conciliação do 4º trimestre de 2013, observou-se que a empresa utiliza de um controle bastante eficiente para registro na contabilidade das suas obrigações trabalhistas calculadas em um sistema além do contábil.

O plano de contas utilizado pela empresa Modelo no sistema contábil é dividido por centros de custo como Fábrica, Administração, Laboratórios, Logística, etc., e tal divisão, é usada no sistema de folha de pagamento, cada funcionário é cadastrado dentro do sistema no setor e centro de custo onde está inserido dentro a empresa.

É feito mensalmente um controle paralelo em planilhas de Excel, onde, com a utilização do extrato mensal do cálculo da folha mensal, são inseridos os valores dos proventos, descontos e das obrigações de cada centro de custo separadamente, bem como, as contas para lançamentos já estão estabelecidas neste controle paralelo. Pelo que foi verificado neste estudo, este controle se mostrou bastante eficaz, pois consegue concentrar as despesas em seus centros de custo de competência, colaborando para a contabilidade na apuração do custo e na apuração do resultado no final do exercício.

Foram confrontados os extratos mensais da folha de pagamento, registros em relatórios razão, Sistema Empresa de Recolhimento do FGTS e Informações à Previdência Social de cada competência e pagamento de guias relacionados as obrigações trabalhistas, assim como os extratos bancários para análise das transferências de débito em conta de alguns funcionários. Através de tal confrontação de informações, constatou-se que todos os registros estão de acordo com a documentação apresentada pela empresa, demonstrando assim que a mesma cumpre com as suas obrigações trabalhistas.

A nota 05 apresenta a composição do capital social, demonstrando os valores de capital integralizados.

NOTA 05 - CAPITAL SOCIAL

Está composto pela participação de 2 sócios, representando o valor total de R\$ 1.500.000,00 conforme segue:

| Descrição | 31.12.2012 | 31.12.2013 |
|-----------------------|--------------|--------------|
| Capital Integralizado | 1.500.000,00 | 1.500.000,00 |
| Total | 1.500.000,00 | 1.500.000,00 |

Quadro 05. Capital Social

Fonte: Laudo de Auditoria Empresa Modelo

O capital social de uma empresa é constituído ou aumentado mediante contribuições dos acionistas, o da empresa em estudo foi constituído e integralizado no ato da abertura da empresa, com R\$ 750.000,00 de capital integralizado por cada sócio.

No exame da evolução das contas do patrimônio líquido, exame das destinações do resultado e no confronto do saldo contábil com o relatório auxiliar da conta de capital não foi observada nenhuma anormalidade.

4.3 SUGESTÃO DE AUDITORIA INTERNA

O objetivo deste estudo norteia a colaboração que um auditor interno atuando dentro da empresa Modelo pode trazer para a mesma.

O trabalho de um auditor demanda de planejamento, análise de ambiente, de gestão, de procedimentos e rotinas. O planejamento de tal auditoria envolve uma definição de estratégia para o trabalho e o desenvolvimento de um plano de auditoria entre o auditor e a administração da empresa.

O profissional da auditoria deve documentar seu planejamento e preparar programas de trabalho por escrito, os quais devem ser atualizados conforme necessário.

Para criação do planejamento e definição da estratégia da auditoria que será realizada, o auditor deve conhecer as atividades da empresa; identificar problemas potenciais; identificar a legislação aplicável a entidade; estabelecer a natureza, a oportunidade e a extensão dos exames a serem realizados; e identificar prazos para entrega de relatórios.

A empresa em estudo nunca teve em seu quadro um auditor interno, que conhecesse a empresa em um todo e que tivesse um planejamento de verificação das informações prestadas pela mesma e das rotinas que a empresa desenvolve. Justamente por isso, essa situação requer mais atenção do auditor, visto que a empresa não tem experiências anteriores com os procedimentos e rotinas adotados pelo auditor interno.

Pelo que foi constatado neste estudo até o presente momento, e pela bibliografia pertinente aos procedimentos de auditoria, pôde-se criar um planejamento de um processo de implantação para esta empresa.

Inicialmente, tanto o auditor interno, quanto quem irá trabalhar em sua equipe, devem estar a par de tudo que envolve a empresa, problemas passados, deficiências presentes, necessidades emergenciais e o planejamento estratégico estipulado pela administração e funcionários responsáveis. Assim como, o setor da auditoria interna deve ter uma certa

posição hierárquica independente dentro da empresa para que possa cobrar dos demais setores as colaborações necessárias para o desenvolvimento do trabalho.

Em seguida, deve ser posto no papel um plano anual de auditoria, que inclua o exame dos registros contábeis, verificação das diretrizes traçadas pela direção, para ver se as mesmas estão sendo cumpridas, avaliar a utilização e aplicação dos recursos gastos. Também devem ser indicadas as áreas prioritárias que possuem uma necessidade emergencial de auditoria. Este plano anual, deve, antes de ser posto em prática, deve ser discutido, para que seja alterado caso haja necessidade, e assim, autorizado.

Apesar dos auditores internos utilizarem as mesmas técnicas dos chamados auditores independentes, eles se distinguem por alguns aspectos básicos. Tais auditores são funcionários registrados na empresa e sua atuação é sistêmica e constante.

Portanto, a empresa deve ter ciência de que a função da auditoria interna não é apenas o verificar se está certo ou errado, sua abrangência é bem mais ampla que isso. Ela pode e deve colaborar com a gestão da empresa.

CONCLUSÃO

Através do estudo apresentado, pode-se observar através da análise dos resultados, que todos os lançamentos e registros da contabilidade referentes às contas do ativo, passivo e patrimônio líquido aqui analisadas, estão de acordo com a legislação contábil.

Bem como, pelas análises apresentadas e do planejamento proposto, pôde-se concluir que a empresa reúne condições para implantar a auditoria interna. Claro, o início tal implantação demanda de tempo e planejamento, mas ora instaurada na empresa, só tem a trazer benefícios.

Pela verificação e análise constante de contas, despesas, receitas, gastos, custos, possibilidade de investimentos, o auditor interno traz não apenas uma colaboração sugestiva aos diretores, mas apresenta uma visão diferente da posição da empresa.

Administradores vêem a empresa de uma forma, funcionários vêem de outra, e um auditor interno tem outra visão do desempenho da empresa, e além disso, possui ideias de inovações e mudanças que visam os melhoramentos no desenvolvimento dos trabalhos dentro

da empresa, e colaborações que objetivam um crescimento maior e com mais qualidade dos produtos e atendimento a clientes.

Este estudo também servirá futuramente como fonte de pesquisa para quem procura informações referentes a este campo da auditoria, trouxe informações relacionadas à importância da auditoria interna dentro de uma empresa do ramo industrial, enfatizando as mudanças que a mesma evidenciou os benefícios e seu papel dentro da mesma.

Essa pesquisa teve grande utilidade para a empresa, pois, como a mesma nunca utilizou desses serviços, pôde conhecer como funciona o trabalho do auditor interno, o planejamento que o seu trabalho envolve, as suas características e a colaboração que o seu trabalho pode trazer para empresa. Tanto na colaboração às questões fiscais e contábeis, no cumprimento da legislação pertinente a empresa, como também as somatórias análises que o auditor pode fazer, por possuir uma visão mais ampla e abrangente com relação à empresa.

Para a acadêmica foi de grande importância, pois através da pesquisa e orientação de um professor. , profissional formado na área, conheceu o desenvolvimento da profissão de um auditor interno.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA PAULA, Maria Goreth. **Auditoria Interna**: Embasamento conceitual e suporte tecnológico. S. Paulo: Atlas S.A. 1999.

ATTIE, William. Auditoria: **Conceitos e Aplicações**. 6. ed. S. Paulo: Atlas S.A., 2011.

BEUREN, Ilse Maria. **Como elaborar trabalhos monográficos em contabilidade**: Teoria e Prática. 2ª edição. São Paulo: Atlas, 2004.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Normas profissionais do auditor interno**. Portaria n° 781, de 24 mar, 1995.

CREPALDI, Silvio Aparecido. **Auditoria Contábil**: Teoria e Prática. 4. ed. S. Paulo: Atlas S.A., 2007.

IBRACOM, **Carreira do Auditor**. Disponível em:<<http://www.ibracon.com.br/ibracon/Portugues/detInstitucional.php?cod=22>>. Acesso em 07 jun. 2014.

FACHIN, Odilia.**Fundamentos de Metodologia**.4.ed. S. Paulo: Saraiva,2003.

FRANCO, Hilário, MARRA, Ernesto. **Auditoria Contábil**. S. Paulo: Atlas S.A. 2001.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projetos de Pesquisa**. 5. ed. S. Paulo: Atlas, 2010.

GIL, Antonio Carlos Gil. **Estudo de Caso**. S. Paulo: Atlas S.A., 2009, Estudo de Caso.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5ª edição São Paulo: Atlas, 1999.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Maria de Andrade. **Metodologia científica**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2004.

MONOGRAFIAS BRASIL ESCOLA. **Pesquisas: exploratória, descritiva e explicativa**. Por: Vânia Maria do Nascimento Duarte. Disponível em: <<http://monografias.brasilecola.com/regras-abnt/pesquisas-exploratoria-descritiva-explicativa.htm>> Acesso em: 08 jun. 2014

OLIVEIRA LM, Diniz Filho A. **Curso básico de auditoria**. S. Paulo: Atlas; 2001

PARODI, Lorenzo. **Sarbanes-Oxley (SOx)**. Disponível em: <<http://blog.segr.com.br/sarbanes-oxley-sarbanes-oxley-act-normalmente-abreviada-em-sox-ou-sarbox/>>. Acesso em 04 dez. 2014.

PORTAL EDUCAÇÃO. **Conceito de Auditoria Interna**. Disponível em: <<http://www.portaleducacao.com.br/educacao/artigos/43741/conceito-de-auditoria-interna#ixzz33REVvnrS>>. Acesso em 01 jun. 2014.

PORTAL EDUCAÇÃO. **Funções do Auditor e Campos de Atuação**. Disponível em: <<http://www.portaleducacao.com.br/educacao/artigos/36320/funcoes-do-auditor-e-campos-de-atuacao#ixzz340bc7EyR>>. Acesso em 07 jun. 2014.

PORTAL DE AUDITORIA. **Procedimentos de Auditoria Interna**. Disponível em: <<http://www.portaldeauditoria.com.br/legislacao/normas/auditoria.htm>> Acesso em 08 jun. 2014.

PORTELA, Girlene Lima. **Abordagens Teórico Metodológica**. Disponível em: <https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=5&ved=0CFgQFjAE&url=http%3A%2F%2Fwww.uefs.br%2Fdisciplinas%2Flet318%2Fabordagens_metodologicas.rtf&ei=eqyUU7fHF8mksQSEv4HYBg&usg=AFQjCNEy7UHMom7vCT-lXy7tMdiHAgLStA&sig2=WCZyCsO5DCuyzXX_fXX9dA&cad=rja> Acesso em 08 jun. 2014

POS GRADUANDO. Por colaboradores. **As diferenças entre as pesquisas exploratória, descritiva e explicativa**. 30.01.2012. Disponível em: <<http://posgraduando.com/blog/as-diferencas-entre-as-pesquisas-exploratoria-descritiva-e-explicativa>>. Acesso em: 08 jun. 2014

RICHARDOS, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SANTI, Paulo Adolpho. **Introdução à auditoria**. S. Paulo: Atlas, 1974

SILVA, Antonio Carlos Ribeiro. **Metodologia da Pesquisa Aplicada à Contabilidade**. S. Paulo: Atlas S.A., 2003.

SOUZA, Luiziane Agostine Alves, DYNUEWICZ, Ana Maria, KALINOWSKI, Luísa Canestraro. **Auditoria**: uma abordagem histórica e atual. Vol. 12. Jun. 2010. Disponível em: <http://www.cqh.org.br/portal/pag/anexos/baixar.php?p_ndoc=207&p_nanexo=%20287>. Acesso em 16 jun. 2014.

YIN, Robert K., Estudo de caso: planejamento e métodos. In: GIL, Antonio Carlos, **Estudo de Caso**. São Paulo S.A. Ed. Atlas S.A. 2009. P. 7.